

Estudo PGM 02 - Vida Cristã.



Lição 2- Praticando o Perdão como Evidência da Graça Recebida.

Base Bíblica:

(Mateus 6.14-15); (Lucas 6:35-37); (Lucas 23:34)

Objetivo: Levar os participantes a compreenderem o perdão não como um sentimento, mas como um ato de obediência e libertação, refletindo o caráter de Deus em suas vidas.

A- Introdução:

Pergunta para o grupo: **“Em sua opinião, qual é o maior mal-entendido que as pessoas têm sobre o que significa ‘perdoar’ alguém?”** (Por exemplo: achar que é esquecer, que é concordar com o erro, ou que significa necessariamente retomar a relação como era antes).

Leia em voz alta (Mateus 6.14-15):

“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.”

Reflexão Inicial:

Jesus coloca o perdão no centro da vida cristã. Esses versos não ensinam que **“ganhamos”** o perdão de Deus ao perdoar, mas que nossa **recusa** em perdoar revela um coração que não compreendeu ou não aceitou a realidade do perdão que Deus nos ofereceu em Cristo. É um teste de autenticidade espiritual. Um coração transformado pela graça torna-se, inevitavelmente, um coração que transborda de graça.

B- A Fonte do Perdão: Olhando para a Cruz

O perdão que oferecemos é apenas um reflexo do perdão que primeiro recebemos. A verdadeira motivação para perdoar não está

no merecimento da outra pessoa, mas na imensidão da misericórdia de Deus por nós.

Leia (Lucas 23.34):

“Então, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”

Ponto Principal: Enquanto sofria a injustiça suprema, Jesus praticou o que pregou. Seu perdão não foi uma resposta a um pedido de desculpas, mas uma iniciativa de graça. Ele é a fonte. Quando sentimos que não temos forças para perdoar, devemos olhar mais fixamente para a cruz e lembrar: **“Pai, perdoa-lhes”** inclui também a mim. O mesmo perdão que me alcançou agora flui através de mim.

C- Lições Práticas: Como Colocar o Perdão em Ação.

O perdão não é um sentimento mágico que surge do nada. É uma decisão seguida de ações concretas. Vamos ver um caminho prático:

1. Reconheça o Ferimento (Diante de Deus): Em vez de minimizar a dor (“não foi nada”) ou remoê-la, traga-a honestamente a Deus. Diga: “Pai, isso me machucou profundamente. Eu sinto raiva/tristeza/traição.” Deus não se assusta com nossa honestidade.

2. Lembre-se da Dívida Perdoada (Motive seu Coração) Esta é a chave. Reflita intencionalmente: “Qual dívida Deus me perdoou em Cristo?” Pense na sua desobediência, rebeldia e indiferença para com Ele. Contrastar nossa ofensa infinita contra Deus com a ofensa finita de alguém contra nós torna a tarefa de perdoar possível.

3. Tome a Decisão (Um Ato da Vontade): Diga a Deus, mesmo que seja difícil: “Em obediência a Ti, e porque fui perdoado por Cristo, eu decido perdoar [nome da pessoa] pelo que ele/ela fez.” O perdão é um ato de fé – acreditamos que Deus é o juiz justo (Romanos 12:19) e que podemos abrir mão do nosso “direito” de retaliar.

4. Lidere seus Pensamentos (A Batalha Mental): Quando a lembrança da ofensa voltar (e vai voltar), não permita que ela faça morada. Em vez de repassar a cena da ofensa, repasse a cena da cruz. Ore: “Deus, eu já perdoei isso. Ajude-me a não tomar de volta esse julgamento.”

5. Defina os Próximos Passos (Nem sempre é o primeiro passo Reconciliação):

Perdoar é diferente de reconciliar-se.

Perdão: é um ato unilateral que acontece no seu coração diante de Deus.

Reconciliação: é um processo bilateral que depende do arrependimento e da restauração da confiança. Você pode e deve perdoar, mas a reconciliação pode exigir tempo, limites saudáveis e, em alguns casos, não é possível ou segura.

Perguntas para Discussão em Grupo:

1. Qual dos passos práticos listados acima você acha mais desafiador? Por quê?
2. (Lucas 6:35) diz que ao perdoarmos nossos inimigos, mostramos que somos “filhos do Altíssimo”. Como essa verdade pode nos motivar quando a vontade é de guardar rancor?
3. Compartilhe (se sentir confortável) sobre a diferença entre perdão e reconciliação. Como estabelecer limites saudáveis *após* ter perdoado pode ser um ato de sabedoria?
4. Jesus orou pelo perdão daqueles que O crucificavam. O que a oração *pela pessoa* que nos magoou pode fazer em nosso próprio coração?

6. Desafio da Semana e Oração Final

Desafio Prático:

Durante esta semana, cada membro do grupo é desafiado a:

Passo 1: Identificar *uma pessoa específica contra a qual guarda algum nível de falta de perdão.

Passo 2: Seguir os passos 1 a 4 do tópico “Lições Práticas” em seu tempo pessoal com Deus.

Oração Final:

“Pai Celestial, confessamos que muitas vezes achamos mais fácil receber Teu perdão do que estendê-lo aos outros. Nosso orgulho e nossa dor falam mais alto. Mas hoje olhamos para a Cruz e vemos o exemplo supremo do Teu Filho. Enche-nos do Teu Espírito Santo para que, pela Tua força e não pela nossa, possamos tomar a decisão de perdoar. Liberta-nos do peso amargo da falta de perdão e concede-nos a alegria e a paz que vêm da obediência. Ajuda-nos a refletir o Teu caráter em cada relacionamento. Em nome de Jesus, o nosso grande Perdoador, amém.”